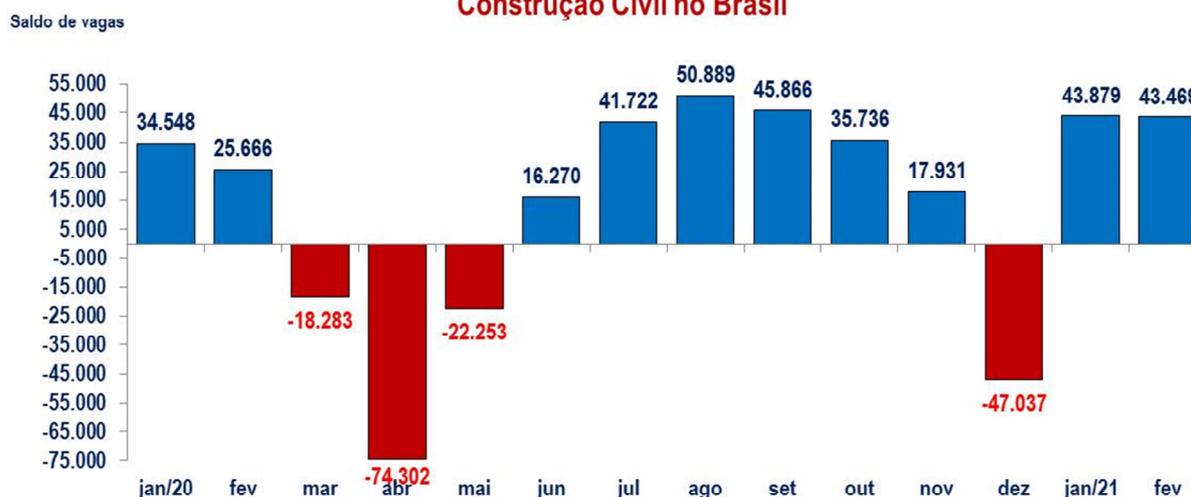


Mercado de trabalho formal da Construção Civil continua surpreendendo com resultados positivos

O agravamento da crise de saúde pública provocada pela pandemia do novo Coronavírus, que tem se mostrado mais devastadora do que a observada no ano passado, o processo de vacinação ainda em ritmo lento para conter o avanço da doença, a preocupação com as novas variantes da Covid-19, a inflação persistente, a instabilidade política, a demora no avanço das reformas estruturantes (administrativa e tributária), o aumento das incertezas, o desabastecimento de insumos básicos observado desde o início do segundo semestre de 2020 e o aumento de custos com materiais são alguns dos desafios que a Construção enfrenta no ambiente macroeconômico e no seu processo produtivo. Mesmo diante desse cenário, o setor segue registrando resultados positivos em seu mercado de trabalho formal gerando emprego e renda em todo o País. Conforme os dados do Novo Caged, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, em fevereiro o setor contabilizou a geração de 43.469 novos empregos, o que foi resultado da diferença de 164.598 admissões e 121.129 demissões. Analisando a evolução mensal, observa-se que o total de novas vagas geradas pela Construção em fevereiro é o maior desde setembro/20, quando o saldo líquido (admissões menos demissões) totalizou 45.866 novos empregos. Considerando o resultado dos últimos 12 meses (março20-fevereiro/21) a Construção Civil criou 133.887 novas vagas (na série com ajustes).

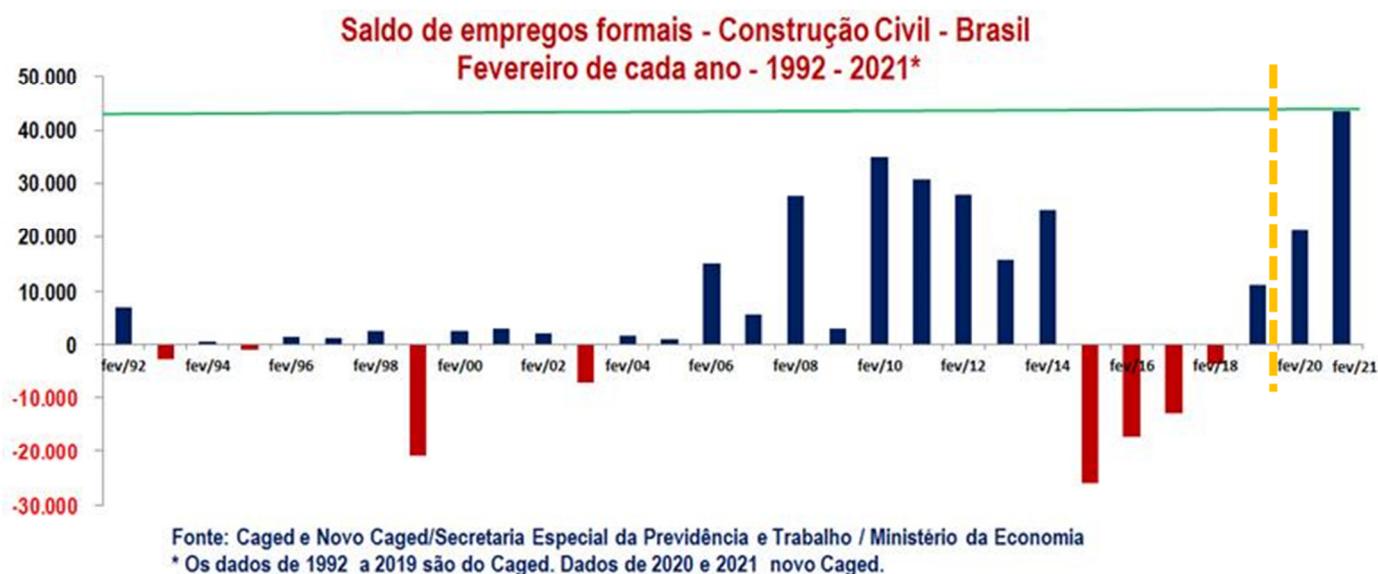
Evolução mensal dos saldos de vagas geradas na Construção Civil no Brasil



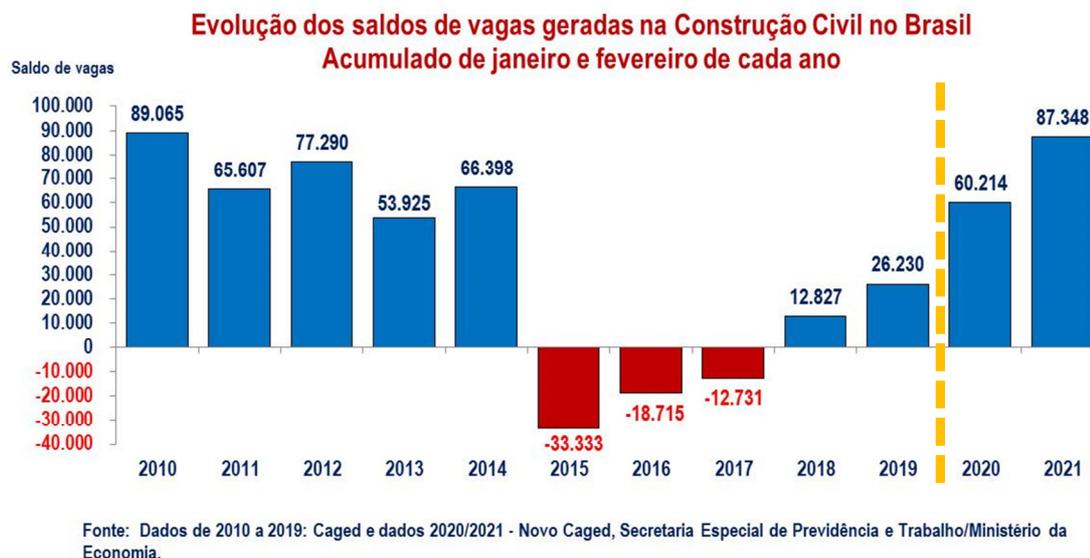
Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

Obs.: Dados com ajustes.

A análise dos dados do Caged e do novo Caged demonstra que o resultado de fevereiro/21 foi o melhor para o mês desde o início da série histórica, em 1992, ou seja, dos últimos 30 anos. Até então, o melhor resultado do setor para este mês foi observado em fevereiro/10 (34.735 vagas na série do Caged). O número de trabalhadores com carteira assinada na Construção passou de 2.227.002 em fevereiro/20, para 2.360.889 em fevereiro/21, o que correspondeu a uma elevação de 6,01%.



No primeiro bimestre/21 a Construção Civil contabilizou a criação de 87.348 novos postos de trabalho formais no País, o que correspondeu ao melhor resultado para o período desde 2010, considerando a análise dos dados do Caged e do Novo Caged.



É importante ressaltar que os resultados positivos no mercado de trabalho da Construção não estão acontecendo apenas em uma determinada região, ou seja, eles não estão concentrados. Em fevereiro, apenas Amazonas (-358 vagas) e Maranhão (-234) apresentaram demissões maiores que as admissões no setor. No Amazonas o resultado negativo aconteceu em função das quedas observadas na Construção de Edifícios (-120 vagas) e nos Serviços Especializados para a Construção (-261 vagas). As Obras de Infraestrutura apresentaram saldo positivo (23 vagas). Já no Maranhão todos os três segmentos do setor sofreram retração neste mês.

Mercado de trabalho formal da Construção Civil – Novo Caged – Fevereiro/21

UF	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
Rondônia	518	474	44	9.540	0,46%
Acre	288	208	80	6.089	1,33%
Amazonas	775	1.133	-358	21.306	-1,65%
Roraima	463	398	65	5.874	1,12%
Pará	5.106	4.503	603	73.360	0,83%
Amapá	359	263	96	5.028	1,95%
Tocantins	854	808	46	12.210	0,38%
Maranhão	2.178	2.412	-234	42.662	-0,55%
Piauí	1.899	1.295	604	25.500	2,43%
Ceará	4.707	2.906	1.801	73.115	2,53%
Rio Grande do Norte	2.147	1.581	566	29.420	1,96%
Paraíba	2.447	1.599	848	41.053	2,11%
Pernambuco	3.945	3.258	687	71.981	0,96%
Alagoas	1.154	1.050	104	24.177	0,43%
Sergipe	856	687	169	18.875	0,90%
Bahia	9.171	6.358	2.813	125.604	2,29%
Minas gerais	26.598	18.558	8.040	316.776	2,60%
Espírito Santo	3.401	2.823	578	51.382	1,14%
Rio de Janeiro	7.765	5.835	1.930	160.818	1,21%
São Paulo	45.995	33.250	12.745	632.812	2,06%
Paraná	13.541	8.580	4.961	161.590	3,17%
Santa Catarina	9.160	6.771	2.389	119.716	2,04%
Rio Grande do Sul	7.525	5.833	1.692	134.354	1,28%
Mato Grosso do Sul	1.581	1.070	511	24.624	2,12%
Mato Grosso	3.554	2.637	917	42.627	2,20%
Goiás	5.915	4.661	1.254	78.145	1,63%
Distrito Federal	2.675	2.168	507	50.902	1,01%
Não identificado	21	10	11	1.349	0,82%
Total	164.598	121.129	43.469	2.360.889	1,88%

Fonte: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

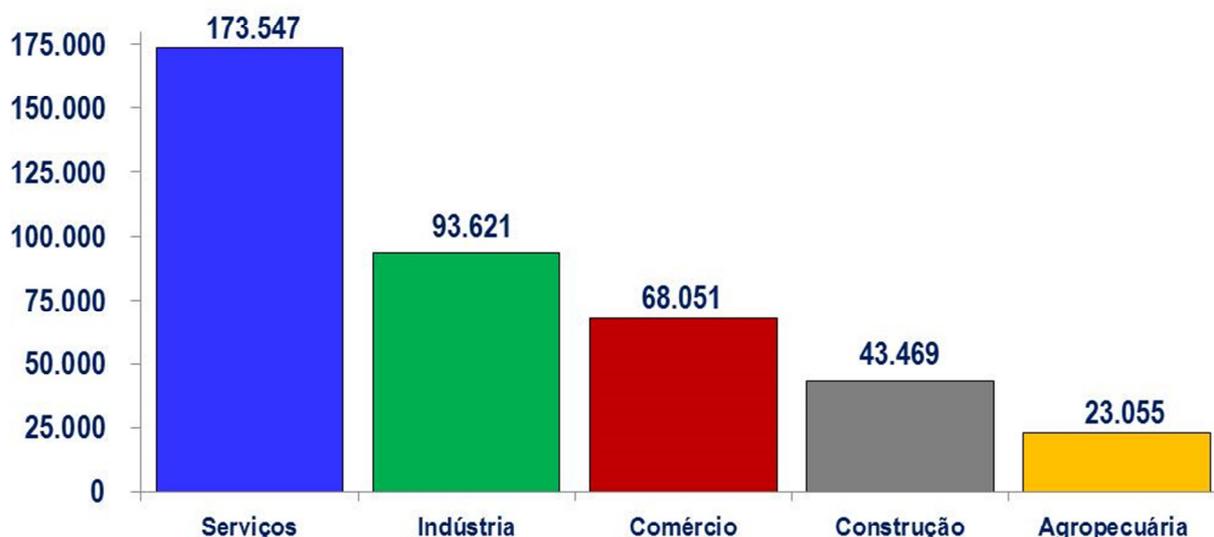
No contexto dos resultados positivos da Construção é preciso destacar a importância do incremento do crédito imobiliário. Conforme dados da Associação das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), o financiamento imobiliário com recursos das cadernetas do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) totalizou R\$12,45 bilhões em fevereiro/21, o que correspondeu a um incremento de 95,3% em relação ao observado em igual mês de 2020. Foram financiadas 50,6 mil imóveis (aquisição e construção), número que apesar de ser inferior 8% em relação a janeiro/21 apresentou elevação de 98,4% em relação ao segundo mês de 2020. Neste contexto, é importante ressaltar a taxa de juros ainda em baixo patamar. Mesmo diante da crise vivenciada pelo País, as baixas taxas de juros continuam proporcionando maior acesso à casa própria.



Fonte: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

No segundo mês do ano todos os grandes setores de atividade apresentaram resultados positivos em seu mercado de trabalho. Conforme os dados do novo Caged, os Serviços foram responsáveis pela geração de 173.547 novas vagas, a Indústria por 93.621, o Comércio por 68.051, a Construção por 43.469 e a Agropecuária por 23.055. Desta forma, em fevereiro/21 foram contabilizados 401.639 novos postos de trabalho com carteira assinada em todo o País.

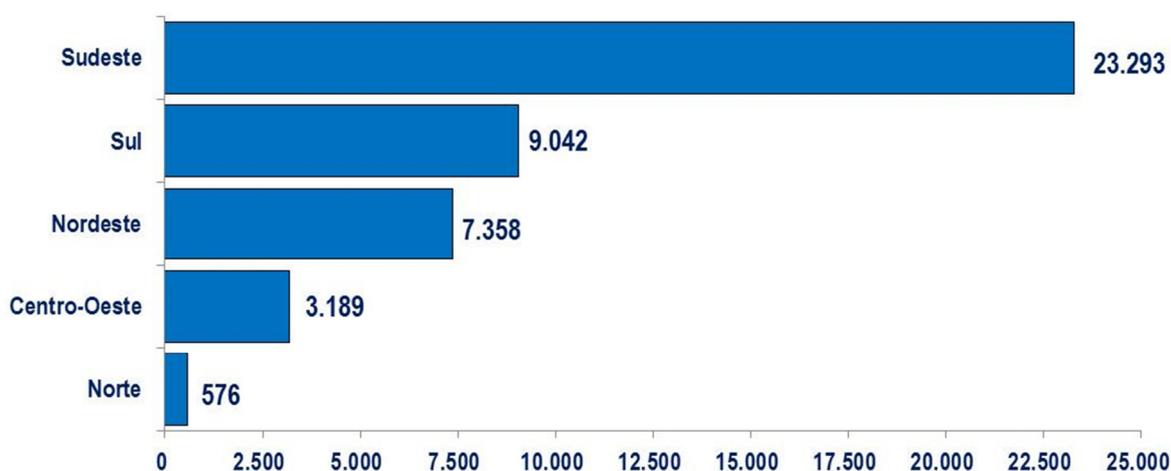
**Emprego formal: saldo de novas vagas geradas
Fevereiro/2021**



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho-Ministério da Economia.

Particularmente em relação a Construção, São Paulo (+12.745 vagas), Minas Gerais (+8.040 vagas), Paraná (+4.961 vagas), Bahia (+2.813 vagas) e Santa Catarina (+2.389 vagas) foram os estados com maior geração de novos postos de trabalho no setor. Nesse mês todas as regiões geográficas do País apresentaram números positivos na criação de novas vagas no setor.

**Emprego formal: saldo de novas vagas geradas na Construção Civil
por Regiões - Fevereiro/2021**

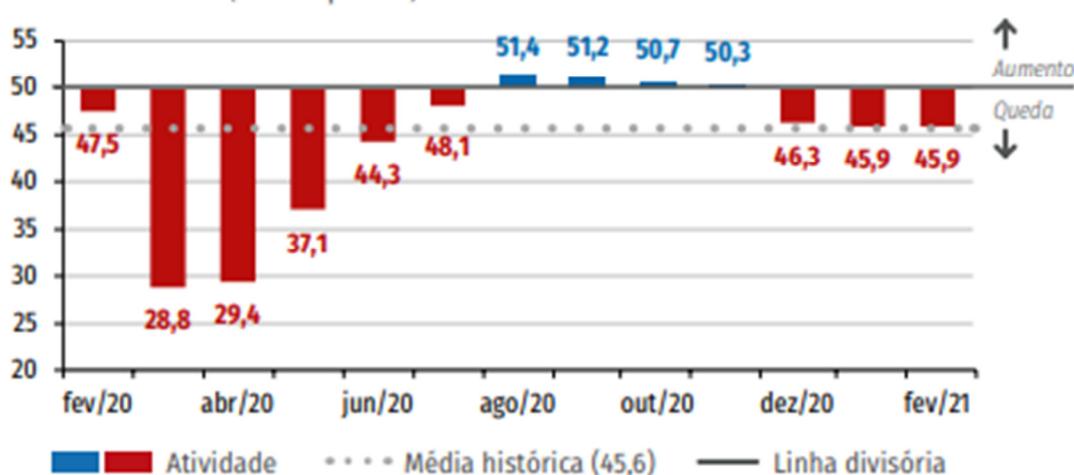


Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho-Ministério da Economia.

Os resultados do mercado de trabalho da Construção ganham ainda mais importância quando se analisa o seu patamar de atividades. Os dados da Sondagem Nacional da Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), demonstra que o nível de atividades setor não conseguiu avançar nos dois primeiros meses do ano. E isso preocupa. O setor, que ainda vem apresentando resultados positivos no seu mercado de trabalho, precisa acelerar o seu processo produtivo para que números ainda maiores sejam observados na geração de vagas.. Neste contexto, destaca-se a preocupação com o desabastecimento de insumos e a elevação dos seus custos. Deve-se lembrar de que a fragilidade do mercado de trabalho é um dos principais desafios a serem vencidos pelo País diante da crise provocada pela pandemia, e a Construção Civil está contribuindo para minimizar os seus efeitos.

Evolução do nível de atividade

Índices de difusão (0 a 100 pontos)*



Fonte: Sondagem da Indústria da Construção – CNI.

As expectativas para o setor permanecem positivas para os próximos seis meses, apesar de estarem menos intensas do que as observadas no início do ano. É necessário ressaltar a preocupação com a conjuntura atual. Diante de um cenário ainda caracterizado por alto grau de incerteza e onde se projeta retração do Produto Interno Bruto (PIB) nos primeiros dois trimestres do ano, as estimativas de crescimento de 4% do PIB setorial, realizadas no início de 2021, devem ser revistas. Espera-se que o avanço do processo de vacinação e o andamento das reformas administrativa e tributária redirecionem o País para o caminho do crescimento econômico, proporcionando o avanço dos investimentos tão necessários.